

FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DOS SERVIDORES
MUNICÍPIO DE SARANDI

ATA 004/2025

Aos vinte e oito dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, às onze horas e trinta e cinco minutos, na Sala da Contabilidade, reuniram-se o Gestor de Recursos e os membros do Comitê de Investimentos do RPPS. Na pauta, a reunião mensal de acompanhamento da carteira de investimentos e do cenário macroeconômico atual. Inicialmente, **Adriano de Andrade Kaufmann** apresentou as rentabilidades dos investimentos em fevereiro, nas contas do RPPS. Na conta nº 36206-9, em Renda Fixa - Artigo 7º tem-se: Caixa Brasil IMA B TP RF LP 0,49%; Caixa Brasil IMA B 5 TP RF 0,64%; CAIXA BRASIL 2030 X TP RF 0,42%; CAIXA FI BRASIL TÍTULO PÚBLICO RF 0,98%; Caixa Brasil IMA B 5 + TP FI RF LP 0,40%; BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2032 0,48%; Banrisul Absoluto FI RF LP 0,97%; BANRISUL RPPS II FI RF (2027) 0,61%; CAIXA BRASIL 2030 II TP 0,42%; BB PREVIDENCIÁRIO VÉRTICE 2027 0,61%; BB Previdenciário RF TP Vértice 2030 FI 0,39%; CAIXA FI BRASIL REFERENCIADO DI LP 1,01%; SICREDI FI INSTITUCIONAL TAXA SELIC FIC FIRF LP 0,97%; BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL 1,00%; Caixa FI Brasil IPCA XVI RF Crédito Privado 0,59%; Já na conta da Taxa de Administração, nº 54087-0 a rentabilidade no BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL foi de 1,00%. Já na conta dos Aportes, nº 54507-4 a rentabilidade no BB PREVIDENCIÁRIO VÉRTICE 2030 II foi de 0,40% e BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA PERFIL 1,00%. O total de rendimentos em fevereiro foi de R\$ 540.828,66, equivalendo a 0,73%. A meta, IPCA + 5,17%, pelos dados obtidos junto ao Boletim Caixa ficou em 2,40% no ano, tendo em vista que fevereiro teve uma inflação de 1,31%. Adriano ressaltou que como o ambiente ainda é de alta da Selic, visando segurar a inflação e que os valores dos investimentos em CDI são excelentes opções. O FAPS vem reduzindo investimentos em IMA B, nos meses de janeiro e fevereiro. Com isso, o risco da carteira foi reduzido. Adriano ainda falou que a meta alcançada pelo FAPS foi de 2,10%. Embora esteja abaixo na meta, frisou que isto se deve ao alto percentual de inflação de fevereiro que acaba elevando a meta no mês. **Gabriela Romio** trouxe informações de que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), considerado a prévia da inflação oficial do país, mostrou uma alta de 0,64% nos preços em março. Os dados foram divulgados na quinta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o IBGE, o avanço foi

Adriano de Andrade Kaufmann, Gabriela Romio, Diretor, FAPS

pullado, principalmente, pela continuidade do aumento nos preços dos alimentos, além dos combustíveis, que também ficaram mais caros. Apesar da alta no mês, porém, o resultado representa uma forte desaceleração em relação ao número de fevereiro, quando o índice teve uma alta de 1,23%, a maior para o mês desde 2016. **Verônica Letícia Bressan Merten** complementou que os analistas de mercado consultados pelo Banco Central (BC) diminuíram a projeção de inflação para 2025 pela segunda semana consecutiva, segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira, 24. A projeção do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) caiu de 5,66% para 5,65%. Para 2026, a estimativa subiu pela segunda semana de 4,48% para 4,50%, indicando expectativas acima da meta do BC. O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa de juros, a Selic, em um ponto percentual, a 14,25% e indicou uma nova alta de menor magnitude na próxima reunião. **Keila Ferraz de Quadros** comentou que após oscilar em margens estreitas durante o dia, o dólar fechou a quinta-feira em alta e novamente acima dos R\$ 5,75, com o real perdendo valor junto com outras divisas pares, como o peso mexicano e o peso chileno, em meio a preocupações dos investidores com os efeitos da política tarifária dos Estados Unidos. **Patricia Mocelin** falou que se a projeção do PIB de 2025 se confirmar, o número representará uma desaceleração em relação a 2024, quando a economia brasileira cresceu 3,4%. O Banco Central pontua que a desaceleração esperada está associada à política monetária mais contracionista, ao menor impulso fiscal, ao reduzido grau de ociosidade dos fatores de produção e à moderação do crescimento global. No relatório, a autoridade monetária destaca que a incerteza em torno do cenário central aumentou, considerando fatores externos e domésticos. A conjuntura e a política econômica nos Estados Unidos, em particular a incerteza acerca da sua política comercial, suscitam mais dúvidas sobre os ritmos de desaceleração da atividade econômica e da desinflação e, conseqüentemente, sobre a postura do Fed e o ritmo de crescimento dos demais países. Por fim, **Renata Pasqualotto Rosetto** trouxe uma visão do Bradesco, onde em uma semana marcada por reuniões com investidores nos EUA, os estrategistas do Bradesco BBI viram quem está de olho nos mercados emergentes, ousando projetar que o período de forte desempenho relativo do primeiro trimestre podendo continuar, e ouviram evidências otimistas de realocações ao exterior. No Brasil, os estrategistas, ainda que cautelosos com o país, veem a rotação sendo um terceiro elemento de maior ânimo para os mercados. O sentimento do Brasil parece melhorar, com investidores dos EUA não querendo 'perder o rali', já que os catalisadores da eleição e da taxa de juros aparecem no horizonte. Isso embora uma

Renata Pasqualotto Rosetto

minoria significativa esteja realizando lucros, assustada com o ritmo de recuperação e os aspectos técnicos esticados. Os investidores locais também parecem adicionar mais risco/beta, medida estatística que compara a volatilidade de uma ação com a volatilidade do mercado. A perspectiva do Brasil mostra gradual diminuição de risco, à medida que o crescimento desacelera com as taxas de juros em alta, e potencialmente se materializando mais cedo. O banco adicionou um terceiro tema de recuperação no país relacionado aos mercados de capitais. O BBI vê os mercados do Brasil deprimidos e entre os proporcionalmente menores do mundo – porém, com uma rotação do mercado de ações global em andamento e a perspectiva de que as maiores taxas de juros reais do mundo caiam no Brasil, há uma visão de melhora à frente. Por fim, Adriano disse que a sugestão anterior de mudar do fundo CAIXA BRASIL TÍTULO PÚBLICO RF para o CAIXA BRASIL MATRIZ RF ainda não foi analisada pelo Conselho. Citou ainda que o mês de março vem performando bem, em todos os indicadores. Por ora, o grupo definiu que não tem alterações a proporem. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que após lida segue assinada pelos presentes. Sarandi, 28 de março de 2025.

Luciano, Paulo Roberto, Romão, Deetere, Rafael
Ata